

VIVÊNCIA E ANSIEDADE DOS PROFISSIONAIS E ALUNOS APÓS ACIDENTE POR MATERIAL BIOLÓGICO E/OU PERFUROCORTANTE NA FO/UFPEL: ESTUDO PILOTO

BRUNA ZEMBRUSKI GOMES¹; ANA MARIA SILVEIRA DOS SANTOS GALARÇA²;
RAFAEL GUERRA LUND³

¹Universidade Federal de Pelotas – bzg.bruna@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anamariagalarca@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – rafael.lund@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os acidentes ocupacionais com risco de exposição a material biológico (sangue, secreção e fluídos orgânicos) ocorrem frequentemente entre os trabalhadores da saúde (enfermeiros, médicos e dentistas) devido às especificidades dos materiais utilizados (perfuorcortantes), ambiente insalubre e as condições em que o trabalho é executado (COUTO, 2018).

Com isso, os profissionais de saúde estão sujeitos a diversas situações de vulnerabilidade física e psicológica em casos em que os pacientes apresentam comportamento agressivo ou quando a condição do mesmo exige uma assistência de emergência (DA SILVA, et. al., 2021).

Tais circunstâncias podem desencadear diversos sentimentos relacionados à ansiedade, que por sua vez, define-se como manifestações que proporcionam às pessoas várias alterações fisiológicas e perturbações comportamentais de tensão e/ou desconforto de algo desconhecido, como o medo, a preocupação e a insegurança (ROCHA, 2020). Contudo, a relevância em se ampliar estudos sobre esse tema, principalmente referente aos acidentes ocorridos em hospitais, intensificou com o surgimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) no início dos anos 80, com o receio dos profissionais da área de saúde em adquirir doenças com material potencialmente contaminado (SALVADORI, 2019).

No entanto, ainda é possível observar uma lacuna científica neste âmbito, o que justifica a relevância do presente estudo, uma vez que o mesmo tem o objetivo de identificar as principais causas e os efeitos da ansiedade dos profissionais e alunos da Faculdade de Odontologia (UFPEL), no período pós-acidente ocupacional por material biológico potencialmente contaminado, ocorrido entre o período de fevereiro de 2016 a fevereiro de 2019.

2. METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa. Portanto, teve como finalidade analisar e interpretar a ansiedade experimentada por profissionais durante o período pós acidente ocupacional por material biológico possivelmente contaminado na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

Para a realização da pesquisa, o projeto foi encaminhado à Faculdade de Odontologia acompanhada de uma carta de solicitação de anuência, seguida pela autorização do Comitê de Ética em Pesquisa. Ademais, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para todos os participantes. Contudo, salienta-se que a pesquisa poderia ser suspensa a qualquer momento em caso de recusa de participação do público alvo.

Os critérios de inclusão da pesquisa foram: profissionais e acadêmicos integrantes da Faculdade de Odontologia - UFPEL, maiores de 18 anos, que passaram por acidente ocupacional por material biológico ou perfurocortante entre o período de fevereiro de 2016 a fevereiro de 2019, que apresentavam interesse em participar da pesquisa e permissão para a divulgação dos dados em eventos e artigos científicos. Este local foi escolhido por se tratar de uma instituição onde são realizados procedimentos odontológicos clínicos e cirúrgicos com demanda populacional proveniente da cidade de Pelotas e região.

A coleta ocorreu em setembro 2019, através da aplicação de uma entrevista semiestruturada previamente testada, onde os sujeitos responderam questões objetivas e subjetivas. No que diz respeito ao anonimato dos sujeitos, os mesmos foram identificados por letras do alfabeto.

Nesse sentido, para garantir uma melhor captação dos conteúdos da entrevista, utilizou-se um gravador e, depois de concluída, as respostas foram transcritas na íntegra. Posteriormente, os dados colhidos foram interpretados e classificados em modalidades categóricas de acordo com os objetivos da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os relatos dos dez participantes, divididos entre cinco alunos e cinco profissionais da Faculdade de Odontologia, revelaram diversos sentimentos relacionados à ansiedade, como medo, insegurança, nervosismo, desespero, sensações de boca seca e até mesmo preocupação relacionada ao risco de morte, por conta do risco de contágio de doenças associadas. Seguem alguns exemplos de relatos relacionados aos sentimentos e o efeito da ansiedade no profissional acometido por acidente ocupacional:

Relato 1: *Me apavorei, fiquei apavorada, não sabia o que fazer, na verdade, é um sentimento que, sei lá, passa muita coisa na cabeça, a gente fica pensando que pode até morrer [...] insegurança, de não ter o que fazer. (Profissional de Odontologia)*

Relato 2: *Eu fiquei muito nervosa na hora, muito muito nervosa [...], aí eu saí, saí da clínica porque enfim, eu queria chorar, naquele momento tu não sabe o que fazer. (Aluno de Odontologia)*

Dúvidas acerca do protocolo de segurança a ser seguido após um acidente ocupacional vieram à tona, bem como a conduta a ser tomada frente ao paciente. Essa caracterização evidencia que os profissionais ainda sentem-se ansiosos, angustiantes e hesitantes frente aos acidentes ocupacionais com material biológico.

Conforme uma investigação realizada em um hospital público do Ceará, com profissionais de enfermagem que sofreram acidente ocupacional com material biológico, os sentimentos mais descritos no estudo foram: medo, desespero, ansiedade e preocupação com o risco de contração de doenças (COUTO, 2018), os quais podem tornar-se complicações crônicas e persistentes caso não recebam o tratamento adequado, caracterizando uma TEPT - transtorno do estresse pós-traumático (JANUÁRIO, 2017).

Outrossim, pesquisas revelam que a estigmatização do atendimento odontológico de pacientes com HIV e/ou AIDS ainda é muito grande, mesmo havendo riscos de transmissão de outros microrganismos, como da hepatite B,

tendo em vista que a porcentagem de infecção pelo HIV é de 0,30%, enquanto que da hepatite varia de 06 a 30%. Todavia, isso acaba acarretando negativamente nos sintomas de ansiedade por parte dos cirurgiões-dentistas, afetando até mesmo seus preceitos éticos frente aos atendimentos odontológicos prestados (ALVES, 2021).

No panorama internacional, estudos realizados no Nepal mostram que a maioria dos estudantes de Odontologia concorda que deveriam ter o conhecimento de pacientes infectados com o vírus da imunodeficiência humana, através de um exame de sangue previamente realizado. Outrora, dados preocupantes indicam que somente 63% de 467 dentistas entrevistados estavam dispostos a tratar pacientes PVHA na China, enquanto outro estudo revela que 36% acreditam que cirurgiões-dentistas com HIV não deveriam atender seus pacientes (KATWAL, 2019).

Outro fator a ser considerado acerca dos acidentes ocupacionais, são os longos períodos trabalhados em posturas desfavoráveis por parte dos profissionais de saúde, que acabam enfrentando uma grande pressão psicológica no trabalho, sem o devido suporte e auxílio necessário. Esses contratempos acabam gerando diversos sentimentos como a raiva e o estresse, que podem então contribuir para o risco de negligência de segurança (HAFEEZ, et. al., 2020).

No que diz respeito às informações repassadas ao profissional para minimizar a ansiedade após um acidente ocupacional, verifica-se que alguns alunos tinham conhecimento prévio sobre o assunto, pois aprenderam em aula, enquanto outros procuraram se informar no momento após o acidente. Estes, por sua vez, foram encaminhados para o centro de especialidades e para o pronto socorro, onde realizaram testes rápidos, medicações e exames. Logo, observa-se que a presença, o amparo e o acolhimento de demais profissionais, como enfermeiros e professores, são fundamentais para manter a calma neste momento de medos e incertezas. Conforme ilustram os relatos a seguir, é possível identificar os fatos mencionados:

Relato 3: [...] foi passado em aula e tem plaquinhas no corredor, mas é que me interessa mas tem gente que não sabe o protocolo. (Aluno de Odontologia)

Relato 4: Dentro da faculdade eu me senti sozinha, parecia que ninguém deu muita bola e não sabiam orientar o que fazer, aí quando eu conversei com a enfermeira do terceiro andar, que ela me deu o número da enfermeira do centro de especialidades, eu entrei em contato e me senti mais orientada. Fui lá, estava bem nervosa e até me senti mais tranquila, realizei os testes. (Aluno de Odontologia)

Contudo, outro indicador avaliado neste estudo, refere-se ao comportamento do profissional no atendimento clínico após acidente por perfurocortante, os quais descreveram uma conduta mais receosa, atenta e minuciosa nos atendimentos posteriores, na tentativa de mostrarem-se seguros para os pacientes e evitarem futuras recidivas. É o que se pode observar nos relatos transcritos na íntegra:

Relato 5: Do muito mais atenção né e eu acho que não só eu a minha turma também. Eu já era uma pessoa que era minuciosa pra tudo, mas é relapso dia a dia que na correria acontece. (Aluno de Odontologia)

Relato 6: Cuidado redobrado em todas as atividades que eu exerço aqui [...]. (Profissional de Odontologia)

4. CONCLUSÕES

Diante dos achados deste estudo, é possível inferir que os alunos e profissionais de odontologia entrevistados ainda sentem-se inseguros com acidentes ocupacionais com material biológico potencialmente contaminado. Preocupações relacionadas à saúde física e mental, como sintomas de medo e insegurança, foram identificadas como importantes fatores de ansiedade na pesquisa. A superação destes medos e o conhecimento sobre as condutas a serem realizadas podem ampliar a valorização profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. COUTO, P. L. S.; GOMES, A. C.; ALVES, F. F.; CASTELAN, E.; DIB, R. V.; MERCÊS, M. C.; GOMES, A. M. T. Representações sociais acerca dos riscos de acidentes de trabalho. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 31, n. 2, p. 1-10, 2018.
2. DA SILVA, P. L. N.; VIEIRA FERNANDES, I. C.; DIAS GOMES, G.; DE OLIVEIRA E SILVA, C. S.; MARQUES DA COSTA, F.; VIEIRA DE OLIVEIRA, V.; TEIXEIRA SOUTO, S. G.; GOMES RUAS, E. de F. Acidentes ocupacionais com material biológico entre a equipe de enfermagem de um hospital universitário de Minas Gerais. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 95, n. 33, p. 021035, 2021.
3. ROCHA, M.E.; FREIRE, K.P.; REIS, W.P.D.D.; VIEIRA, L.T.Q.; SOUSA, L.M.D. Fatores que justificam o índice de transtornos preocupantes ocasionais e preocupantes de enfermagem: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, Curitiba, v. 6, n. 2, pág. 9288–9305, 2020.
4. SALVADORI, M; HAHN, G. V. Confidencialidade médica no cuidado ao paciente com HIV/AIDS. **Revista Bioética**, Brasília, v. 27, n.1, p. 153-163, 2019.
5. JANUÁRIO, G.D.C.; CARVALHO, P.D.C.F.D.; MORAES, J.T.; SANTOS, M.A.D.; GIR, E.; TOFFANO, S.E.M. Sintomas de transtorno de estresse pós-traumático após exposição a material biológico. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1-7, 2017.
6. ALVES, T. M.; RIBEIRO, A. F.; BARBOSA, G. F. A.; TREZENA, S.; JÚNIOR, E. D. S. B.; RODRIGUES, C. A. Q., PINTO, M. D. Q. C.; Experiência de uma disciplina clínica odontológica para pessoas que vivem com HIV/Aids. **Revista da ABENO**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 1666, 2021.
7. KATWAL, D.; RIMAL, J.; PRAJAPATI, K. Knowledge, attitude and practice of dental students regarding treatment of patients with HIV or AIDS in Nepal. **Kathmandu University medical journal (KUMJ)**, Kathmandu, v. 67, n. 3, p. 190-194. 2019.
8. HAFEEZ, H.; ABDULLAH, M.I.; RIAZ, A.; SHAFIQUE, I.; Prevention of occupational injuries and accidents: A social capital perspective. **Nursing Inquiry**, Reino Unido, v. 27, n. 4, p.12354, 2020.